



Newton Aguiar

Simonsen diz que seu sentimento agora é de "alívio"

ECONOMIA - BRASIL

Pacote corrigiu os rumos, diz Simonsen

- 4 DEZ 1986
ESTADO DE SÃO PAULO

O ex-ministro Mário Henrique Simonsen, do Planejamento, afirmou ontem que "o Cruzado II colocou a economia na direção correta", pois permitirá ao governo uma receita adicional que, com um corte nos seus gastos, poderá eliminar o déficit fiscal. Simonsen, que analisou as perspectivas da economia para 1987 durante seminário promovido pela revista **Exame**, disse estranhar o clima de pessimismo surgido no País com a decretação do Cruzado II. "Meu sentimento — afirmou — é de alívio".

Ele lembrou que o pacote era necessário porque o "cruzadinho" de julho mostrou-se insuficiente para corrigir os rumos da economia". Na sua opinião, se o Cruzado tivesse passado por correções graduais, agora não haveria a necessidade de uma "dosagem forte". O remédio, porém, era urgente e "aponta para a tranquilidade".

Simonsen criticou o governo pela insistência das autoridades em afirmar que as medidas atingem apenas uma camada da sociedade, pois na verdade "todos pagarão". Lembrou que a retração do consumo da classe média atinge a produção e, consequentemente, também os trabalhadores de baixa renda. "É difícil imaginar uma medida econômica que atinja apenas uma parte da sociedade", afirmou. Ele também disse que a arrecadação adicional do IPI poderia ter sido feita mediante a taxação de um leque maior de mercadorias, embora reconheça que é mais

fácil gravar um número pequeno de produtos.

CONGELAMENTO

Sobre o congelamento de preços, Mário Henrique Simonsen afirmou que deve continuar até que haja equilíbrio entre demanda e produção, desempenho que, na sua opinião, deverá ocorrer em seis meses, quando a economia já terá absorvido o impacto das medidas atuais. "Os congelamentos de preços por três meses podem ser ótimos, por seis meses são exagerados e por nove meses já sabemos que criam distorções", acrescentou o ex-ministro.

A seu ver, antes de decretar o descongelamento o governo terá de passar por uma fase de preços administrados, com a cautela de não incluir setores competitivos na sistemática do Conselho Interministerial de Preços. "Nestes setores — alertou — o controle, na prática, pode não funcionar". Simonsen também previu que no próximo ano a indústria terá uma expansão menor, em razão do esgotamento da capacidade instalada e da falta de investimentos, e que a produção agrícola será maior, diante das perdas ocorridas este ano por causa da seca.

Sobre o aumento das taxas de juros, ele entende que é um fenômeno temporário, provocado tanto pelas perspectivas de uma inflação alta quanto pela política do Banco Central. Simonsen acha que o governo, na realidade, está procurando, com a alta dos juros, forçar a antecipação de exportações e adiar as importações.